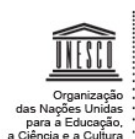


**Temas Abordados:** Campanha Mundial "Construindo Cidades Resilientes, Plataforma Global para a Redução do Risco de Desastres – Sendai e a sua integração com Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, Conferência das Partes da CMNUCC - Acordo de Paris, Habitat III e a Cúpula Humanitária para a resiliência a desastres.

**PUBLICAÇÃO:** 12/09/2018



## **UNESCO discute modalidades de parceria para alcançar objetivos de desenvolvimento sustentável**

Representantes do Brasil participam no Fórum de Parceiros da UNESCO, em Paris, sede da agência da ONU. Da esquerda para a direita, Beatriz Azeredo, diretora de Responsabilidade Social da Rede Globo; Rosana Sperandio, oficial de Projeto da UNESCO Brasil; Sérgio Valente, diretor de Comunicação da TV Globo; e Marlova Noleto, diretora e representante da UNESCO Brasil. Foto: UNESCO Brasil

Em Paris, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura ([UNESCO](#)) deu início nesta terça-feira (11) ao Fórum de Parceiros, um encontro internacional que reúne representantes de governos, setor privado e organismos de cooperação. Evento tem a participação do ministro da Educação do Brasil, Rossieli Soares, e de profissionais da TV Globo e do Serviço Social da Indústria (SESI).

Até amanhã (12), dirigentes de instituições parceiras da agência da ONU discutem diferentes modalidades de colaboração com o organismo internacional. Também estão previstos fóruns temáticos sobre os [Objetivos de Desenvolvimento Sustentável \(ODS\)](#), nos quais serão debatidas experiências em várias partes do mundo.

Além de Rossieli Soares, participam da reunião o diretor de Comunicação da TV Globo, parceira da UNESCO no Programa Criança Esperança, Sérgio Valente, e a diretora e representante do Escritório da UNESCO no Brasil, Marlova Jovchelovitch Noleto. O Brasil também estará representado pelo SESI, parceiro da instituição das Nações Unidas no Projeto Educação Livre.

**Informações para imprensa**

#### **Sede da UNESCO:**

Laetitia Kaci, [l.kaci@unesco.org](mailto:l.kaci@unesco.org), +33 1 45 68 17 72

Lucía Iglesias, [l.iglesias@unesco.org](mailto:l.iglesias@unesco.org), +33 1 45 68 17 02

Agnès Bardón, [a.bardon@unesco.org](mailto:a.bardon@unesco.org), +33 1 45 68 17 64

Monia Adjiwanou, [m.adjiwanou@unesco.org](mailto:m.adjiwanou@unesco.org), +33 1 45 68 04 59

#### **UNESCO no Brasil:**

Ana Lúcia Guimarães, [a.guimaraes@unesco.org](mailto:a.guimaraes@unesco.org), +55 (61)2106-3536, +55 (61) 9 9966-3287

Fabiana Pullen, [f.sousa@unesco.org](mailto:f.sousa@unesco.org), +55 (61)2106-3596, +55(61) 9 9848-8971

FONTE: <http://www.unesco.org/new/pt/brasil/pt/about-this-office/single-view/news/participation-of-brazil-in-the-partners-forum-at-unesco-headquarters>

## **EVENTOS**



## **EUA: Efeitos da mudança climática podem ver aumento nas taxas de ansiedade e depressão na infância, de acordo com novo estudo**

*De Patricia Tomasi*

À medida que entramos na parte mais ativa da temporada de furacões de 2018, um novo estudo publicado no Journal of Child Psychiatry and Human Development constatou que as crianças nascidas de mães grávidas durante a Superstorm Sandy de 2012 foram afetadas negativamente quando se trata de temperamento que pode ter impacto contínuo a desenvolver ansiedade e depressão.

Após a supertempestade Sandy, os pesquisadores pediram às mães, algumas das quais estavam grávidas na época, que contassem sobre sua experiência de tempestade. Algumas perguntas foram mais objetivas (por exemplo, você perdeu o poder? Você teve danos à propriedade?) E outras foram mais subjetivas (por exemplo, pensamentos intrusivos e angustiados sobre o evento). Quando a criança tinha seis meses de idade, a mãe relatou o temperamento da criança (por exemplo, a criança sorri ou chora muito? A criança tem problemas para se acalmar depois de ficar chateada?).

O que Buthmann e seus colegas descobriram foi que as experiências de tempestade objetivamente estressantes que as mães tiveram estavam mais intimamente associadas ao aumento das emoções negativas e à baixa capacidade de controlar as emoções entre as crianças aos seis meses de idade. Especificamente, o período de tempo sem eletricidade e acesso telefônico e perdas financeiras foram associados a emoções negativas. Ameaça de lesões e perdas financeiras foram associadas à capacidade limitada de controlar emoções. Além disso, Buthmann nos disse que ela descobriu que esses aspectos da emoção estavam mais intimamente associados com a experiência da tempestade pós-natal do que pré-natal.

FONTE: <https://www.theravive.com/today/post/effects-of-climate-change-could-see-increased-rates-of-childhood-anxiety-and-depression-according-to-new-study-0003289.aspx>

EOS *Earth & Space Science News*

## Nós podemos resolver isso: Evitando desastres

**Fortalecer a resiliência social, concentrando-se nas interações entre os riscos naturais, o ambiente construído e as sociedades humanas.**

*Por Amir AghaKouchak e Ben van der Pluijm*

A mais custosa temporada de furacões na história dos Estados Unidos, enchentes generalizadas na Ásia e incêndios e secas em todo o mundo fizeram de 2017 o ano de desastre mais impactante até agora. Os riscos naturais fazem parte do ciclo de vida do nosso planeta, mas estão cada vez mais resultando em desastres humanos devastadores.

Terremoto no Haiti em 2010, Tsunami no Oceano Índico em 2004, Furacão Katrina em 2005, Tsunami de 2017 em Tohoku, 2017 Furacões nos EUA, ondas de calor globais em 2018 destacam nossa crescente vulnerabilidade a eventos extremos. A questão chave é: *o que é preciso para evitar que desastres naturais se transformem em desastres humanos?*

Abordar essa questão requer uma visão crítica da resposta da sociedade a eventos extremos. Uma sociedade que experimenta terremotos frequentes normalmente responde melhorando regulamentos e códigos de construção para melhorar sua resiliência contra futuros terremotos.

No entanto, um evento moderado em uma região inesperada ou uma sociedade despreparada também pode se transformar em um desastre sem a devida preparação. Entender os limites críticos é fundamental para evitar que desastres naturais se transformem em desastres humanos.

Isso leva a outra questão importante: *como a comunidade científica pode informar as sociedades sobre limites críticos e fortalecer sua resiliência contra os riscos naturais?*

Na comunidade de geociências, a maioria dos estudos sobre perigos naturais concentra-se em descrever e compreender as mudanças na frequência e intensidade de eventos extremos (por exemplo, inundações, terremotos, ondas de calor, secas, surtos, incêndios florestais). A comunidade de engenharia tem uma longa tradição de projetar infraestrutura baseada em extremos históricos observados, mas em muitas regiões as estatísticas de extremos (média, frequência, variabilidade) mudaram e continuarão mais no futuro. Assim, qualquer mudança na forma como preparamos nossas sociedades e projetamos nosso ambiente construído também exigiria apoio dos formuladores de políticas. Isso exige que as comunidades de geociências, engenharia e políticas se concentrem mais nas interações entre os perigos naturais e o ambiente construído e as sociedades humanas. A seguir, destacamos três áreas que merecem atenção.

### **Estruturas teóricas para entender como a relação entrelaçada entre os perigos e o ambiente construído pode amplificar ou suprimir a probabilidade de um desastre humano**

Uma falsa sensação de segurança segue a construção de sistemas de infraestrutura para nos proteger contra riscos naturais; uma noção conhecida como *efeito de dique* [ Di Baldassarre et al., 2015 ; Hutton et al., 2018 ]. O efeito de dique indica como a falta de (ou infrequente) exposição a perigos aumenta a vulnerabilidade da sociedade a um grande desastre humano.

Dados os desenvolvimentos em todo o mundo e as características mutáveis dos riscos naturais, precisamos de uma pesquisa mais integrada para desenvolver estruturas teóricas e empíricas para modelar e descrever esse efeito de dique e seu potencial para ampliar a probabilidade de desastres humanos.

### **Compreender os custos / impactos cumulativos de eventos não extremos**

Incidentes de baixo custo e difusos ao longo do tempo podem agregar resultados de alto custo [ Moftakhari et al., 2017 ]. Embora esses eventos não-extremos, como enchentes incômodas, possam não levar diretamente a desastres humanos, eles drenam os recursos das sociedades e limitam nossa capacidade de planejamento e gerenciamento de resiliência. Ao responder a eventos não extremos, agir cedo demais pode desperdiçar recursos, mas agir tarde demais pode levar a perdas financeiras substanciais. Uma das decisões críticas para os decisores políticos e as partes interessadas é quando e onde investir em medidas de prevenção e como avaliar o retorno financeiro.

Infelizmente, nossa capacidade de estudar eventos não-extremos é limitada pela falta de dados sobre seus impactos / custos, principalmente porque tais eventos não recebem muita atenção. Para melhorar nossa compreensão sobre eventos não-extremos e avaliar quando e onde investir em medidas de proteção, precisamos de pesquisas coordenadas e de estruturas mais sistemáticas de coleta de dados e avaliação de impacto.

### **Eventos compostos**

A maioria dos perigos naturais é causada por uma combinação de processos físicos interativos e inter-relacionados em múltiplas escalas espaço-temporais. Essa combinação de riscos, processos e fatores que levam a impactos substanciais define um *evento composto* [ Zscheischler et al., 2018 ].

A maioria das estruturas de avaliação de risco considera um risco ou driver de cada vez, potencialmente levando a subestimação de risco, enquanto uma combinação de múltiplos eventos não-extremos pode ter impactos extremos (por exemplo, uma seca moderada e temperaturas acima da média levando a uma redução significativa no rendimento das culturas ). Pesquisas e desenvolvimento coordenados para entender o risco de eventos compostos e seus impactos são necessários (por exemplo, Sadegh et al., 2018 ).

Várias direções-chave de pesquisa são examinadas em um conjunto temático de artigos sobre *o Futuro da Terra*, chamado Evitando Desastres: Fortalecendo a Resiliência Societária a Perigos Naturais. Contribuições examinam inundações, safras agrícolas, mudanças climáticas, futuros de água, ondas de calor, mudanças costeiras, incêndios, condições climáticas extremas e muito mais, complementando documentos anteriores sobre condições perigosas que desafiam a sociedade humana moderna.

FONTE:<https://eos.org/editors-vox/we-can-work-it-out-avoiding-disasters>



Brasil

## **Furnas e PNUD realizam seminário no Rio sobre produção sustentável de energia**

O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento ([PNUD](#)) e Furnas realizam na próxima segunda-feira (17), no Rio de Janeiro, um seminário sobre sustentabilidade e produção de energia. Evento discute estratégias que o Brasil deve adotar para cumprir as metas assumidas junto ao Acordo de Paris. A garantia de energia limpa e acessível para todos também é tema de metas da Agenda 2030 da ONU.

*O encontro Diálogos sobre Geração de Energia para o cumprimento da Contribuição Nacionalmente Determinada do Brasil para o alcance do Acordo de Paris e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável será gratuito e aberto ao público.*

Na ocasião, estarão presentes o diretor-presidente de Furnas, Ricardo Medeiros, o representante-residente do PNUD no país, Niky Fabianic, o superintendente de Estudos Econômicos e Energéticos da Empresa de Pesquisa Energética, Jefferson Soares, o diretor de Inovação da Enel Distribuição Rio, Bruno Cicchetti, e o secretário-

executivo da Rede Brasil do Pacto Global, Carlo Pereira, além de outras autoridades do setor.

Durante o seminário, dois painéis vão discutir estratégias para o cumprimento do [Objetivo de Desenvolvimento Sustentável \(ODS\) nº 7](#), sobre energia limpa e acessível. O primeiro debate terá como tema os “Desafios Globais do Setor Energético para a Implementação do Acordo de Paris e dos ODS”. O segundo abordará as “Perspectivas de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação do Setor Energético no Brasil”.

No evento, também será lançado o Glossário de termos do ODS nº 7, produzido pelo Grupo Assessor da ONU para a Agenda 2030, com o apoio de Furnas. O documento apresenta termos e definições sobre o objetivo, adaptados à realidade brasileira, e pretende servir como subsídio para o debate sobre políticas públicas da área.

O evento acontece no Espaço Furnas Cultural a partir das 8h30 e as inscrições podem ser realizadas por meio do link <http://bit.ly/2KKZT7h>.

### **Serviço**

*“Diálogos sobre Geração de Energia para o Cumprimento da Contribuição Nacionalmente Determinada do Brasil para o Alcance do Acordo de Paris e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável”*

**Data:** 17 de setembro de 2018

**Local:** Espaço Furnas Cultural (capacidade: 192 pessoas)

**Endereço:** Rua Real Grandeza, 219 – Botafogo; Entrada gratuita (inscrição obrigatória)

**Duração:** 8h30 às 12h30

**Realização:** Furnas e PNUD

**Apoio Institucional:** Pacto Global, Centro Rio+

**FONTE:** <https://nacoesunidas.org/pos2015/ods7/>

## **INFORMAÇÕES**

### **PROMOTOR BRASIL**

<http://www.unisdr.org/campaign/resilientcities/Home/viewalladvocates#page-3>

### **CAMPINAS RESILIENTE - OBSERVATÓRIO**

<https://resiliente.campinas.sp.gov.br/observatorio>

### **INFORMATIVOS UNISDR**

<http://www.eird.org/camp-10-15>

### **PREVENTIONWEB**

<http://www.preventionweb.net/english/>

### **SECRETARIA NACIONAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL**

<http://www.mi.gov.br/web/guest/cidades-resilientes>